

Lula quer menos candidatos no horário do TSE

Ipatinga, MG — Aarão Octaviani

O candidato do PT à Presidência, deputado Luís Ignácio Lula da Silva, apóia a proposta do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) de reduzir o número de candidatos no horário gratuito do TSE. Ao contrário de Vivaldo, no entanto, Lula acha que o critério para limitar a participação dos candidatos não deve ser o de proibir acesso aos partidos sem bancada no Congresso Nacional. "Ter parlamentar não significa que o partido é sério", sustentou Lula, argumentando que "deputados e senadores trocam de partido como quem troca de camisa".

Na opinião do candidato petista, o Congresso deveria estabelecer critérios que só permitissem a participação no horário eleitoral gratuito de partidos "comprovadamente sérios". Para medir a "seriedade" das legendas, Lula propõe parâmetros como o nível de organização nacional, o programa partidário e o número de filiados. "Existem partidos como o PV que todos sabem que são sérios e nem por isso têm representação no Congresso. Mas existem também as legendas de aluguel, como as duas que o Fernando Collor comprou para ter mais tempo na televisão", observou Lula.

Ensaio - Lula, que veio ontem ao Rio participar do debate promovido pela *Rede Manchete*, iniciou suas atividades de campanha participando do programa *Encontro com a Imprensa*, da RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Entrevistado pelos jornalistas Sidney Rezende e Marcos Gomes, Lula confessou, durante o programa, que preferia ter uma mulher como companheira de chapa, apesar de ter elogiado a escolha do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) para seu vice. "Ele foi o único senador nota 10 na Constituinte", lembrou, referindo-se à avaliação dos constituintes feita pelo Departamento Intersindical de Apoio Parlamentar (Diap).

Respondendo a perguntas de ouvintes, Lula demonstrou bom humor, como na resposta a um ouvinte que desejava saber se o candidato era cristão, cristão marxista ou ateu. "Sou torneiro mecânico", rebateu, em tom de ironia, para depois admitir que acredita em Deus. "Sou um cristão que não admite que o Deus de Lula seja o mesmo Deusdo Maluf", comentou, revelando que já foi "coroinha" em São Bernardo do Campo.

"Nunca me declarei coronel do ABC", disse Lula, ao ser questionado sobre a liderança do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na região que o consagrou como líder sindical. E desafiou: "ninguém conseguirá vencer a Frente Brasil Popular no ABC, em São Paulo e no Brasil".

Ao comentar o incidente com o prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, que foi expulso da porta do restaurante do Sesc por militantes da CGT quando fazia uma panfletagem, Lula disse que seu companheiro de partido não se cercou de cuidados. "Ele entrou no campo do inimigo sozinho. Deveria ter convocado mais companheiros", aconselhou rindo. Segundo o candidato do PT, a CGT tem uma prática violenta. "Eu conheço o tipo de pessoa que atacou o Olívio. Basta ver o que fizeram no último Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo", disse Lula, referindo-se a um incidente entre a CUT e a CGT no mês passado.



Lula, manhã cedo, conversou com os metalúrgicos da Usiminas, na porta da empresa